

Estranho

Quer dizer que a Universidade Federal de Santa Catarina mantém um curso pré-vestibular gratuito – para estudantes carentes – e quem paga a conta é o governo do Estado? Tem alguma coisa errada. Por que, então, o próprio governo não proporciona aos alunos um programa dessa natureza, evitando a ação de intermediários e gastando muito menos?

Notícias do Dia-Carlos Damião

Deixando claro

O que aconteceu no convênio do governo com a Universidade Federal para cursos pré-vestibular gratuito? O governo pediu para rever os custos, pois dos R\$ 3 milhões disponibilizados R\$ 1,8 milhão era para pagamento dos professores, que a bem da verdade não atuavam de forma voluntária e sim remunerada. A proposta era a Universidade também participar com recursos. Foi aí que houve o ruído e a reação dentro da Universidade contra o governo do Estado. Sanadas as diferenças, as conversas foram retomadas e o convênio será mantido. O secretário de Educação, Eduardo Deschamps, disse que é possível até ampliar o convênio no ano que vem.

Notícias do Dia- Paulo Alceu

CURSINHO DA UFSC

Indefinição de início das aulas preocupa alunos

Apesar do acordo entre a Secretaria do Estado da Educação e a UFSC, a indefinição sobre o início do pré-vestibular gratuito preocupa os alunos da rede pública que temem não ter tempo para o vestibular. Na terça, eles pretendem fazer uma nova mobilização. Ontem, estiveram na Assembleia, na Capital, para falar sobre o curso. Durante a tarde, foram à UFSC, onde tiveram uma reunião.

A Notícia-Estado

CONTRAPARTIDA

Tem veículo de comunicação cobrando do governador Raimundo Colombo porque não pagam R\$ 900 mil para o convênio do pré-vestibular entre a UFSC e o Estado. Torna-se engraçado. Quase o mesmo valor foi dado à promotora de um grande show. Quem sabe bancam como contrapartida educacional.

Notícias do Dia-Ricardinho Machado

PRÉ-VESTIBULAR

Falta definir a retomada das aulas

Apesar do acordo firmado entre a Secretaria de Estado da Educação e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), na quarta-feira, a indefinição sobre o início do pré-vestibular gratuito preocupa os alunos da rede pública, que temem ficar sem uma melhor preparação para o vestibular.

Na próxima terça-feira, os estudantes pretendem fazer uma nova mobilização, inclusive, com a participação dos pais. Ontem, alunos estiveram na Assembleia Legislativa, em Florianópolis, para falar sobre o pré-vestibular gratuito.

Durante a tarde, os alunos foram à UFSC, onde participaram de reunião com representantes da instituição. Segundo eles, a universidade está pronta para dar início ao pré-vestibular. O único impasse ainda seria a verba.

Na quarta-feira, a UFSC e a Secretaria da Educação anunciaram um acordo para manter o pré-vestibular. Segundo a assessoria da secretaria, as aulas devem começar somente no segundo semestre, mas não há como definir uma data porque isso depende de parcerias para garantir os recursos financeiros.

Diário Catarinense-Geral

25/05/2012

Um veículo inovador. Uma solução para a acessibilidade e conforto do usuário. Um novo ônibus, com preço de convencional. Esta é a descrição do TOR 90, nascido da vontade do diretor consultivo da Gidion, Moacir Bogo, de viabilizar os avanços da indústria automotiva aos clientes de transporte coletivo municipal a um preço mais acessível. O ônibus será apresentado hoje durante o seminário Mobilidade Urbana realizado no auditório da UFSC, campos Joinville.

A Notícia-Livre Mercado

Mobilidade

A Câmara dos Deputados realiza hoje seminário sobre mobilidade urbana, na UFSC (Prudente de Moraes). No evento, trazido para Joinville por Mauro Mariani com apoio de Marco Tebaldi e aberto a quem quiser participar, três dos seis palestrantes vão falar sobre a tarifa do transporte coletivo.

A Notícia-Portal

E MAIS

◆ Márcia Cattete, psicóloga com experiência também em cultura tibetana, professora do Núcleo de estudos orientais da UFSC, ministra curso amanhã, das 16h às 19h, sobre psicologia budista tibetana, astrologia e ioga rumo à cultura de paz. Integrantes do centro de cultura tibetana vão falar sobre meditação. Tudo no Espaço terapêutico Nawa Barê, no bairro Santa Mônica.

Diário Catarinense-Juliana Wosgraus

SEMANA DO CINEMA NA UFSC

Cinema Fantástico é o tema da 6ª Semana de Cinema, que ocorre do dia 28 de maio a 1º de junho na UFSC.

Produzida pelos alunos, a semana acadêmica tem o objetivo de pensar a relação estética, o conteúdo e o mercado dentro de temas pertinentes ao cenário brasileiro. As mesas valorizam a troca de experiências entre professores, alunos e realizadores a respeito do tema. Elas são voltadas para a investigação das raízes em áreas como a psicanálise, a literatura e as artes plásticas. As inscrições terminam hoje e devem ser feitas pelo e-mail semanadecinema2012@gmail.com.

Diário Catarinense-Agenda

Seminário Palestras debatem mobilidade

O campus da UFSC em Joinville será sede, hoje, do Seminário Mobilidade Urbana. O evento começa às 8h30 e terá cinco palestras que vão tratar de políticas públicas, tarifas de transporte público e custos de diversos modais, entre outros temas.

O seminário é um evento preparatório para a organização da 13ª edição da Conferência das Cidades, que neste ano terá como tema a mobilidade urbana. O encontro ocorre no auditório da UFSC (rua Presidente Prudente de Moraes, 406, no bairro Santo Antônio).

PROGRAMAÇÃO

- Visão geral da mobilidade urbana, com o professor Acires Dias.
- Tarifa de transporte público como política pública, com a professora Eliana Bittencourt.
- Desoneração da tarifa de transporte público, com Antônio Lauro Valdivia e Marcos Bicalho dos Santos.
- Políticas nacionais de mobilidade urbana, com Idivar Pasinato.
- Custos dos Diversos Modais, com Fernando Araldi.

A Notícia-Joinville

JANINE TURCO/ND



Estado busca parcerias para manter cursinho

UFSC entrega hoje orçamento reduzido para que pré-vestibular inicie em junho, enquanto a Secretaria da Educação procura uma solução.

Página 7

Cobrança. No protesto dos estudantes na Assembleia, Vitória Volpeli lembrou aos deputados a importância do cursinho gratuito da Federal

Pré-vestibular ainda sem verbas

UFSC. Estado busca parcerias para o cursinho

**LETICIA MATHIAS
E SARAGA SCHIESTL**
redacao@noticiasdodia.com.br

FLORIANÓPOLIS — Continua indefinida a liberação de recursos para o início das aulas do pré-vestibular da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) oferecido gratuitamente aos estudantes de escolas públicas, que até o ano passado recebia investimentos estaduais.

A secretaria de Estado da Educação não sabe quais serão as parcerias para retomar as atividades. A UFSC deve entregar hoje um orçamento reduzido para que as aulas ocorram a partir de junho. Originalmente, o cursinho é realizado de fevereiro

a dezembro.

Durante novo protesto de alunos, na manhã de ontem, na Assembleia Legislativa, a diretora de educação básica da secretaria, Scheilla Marins, disse que “seria precipitado anunciar o início das inscrições, mas os esforços são para a retomada do cursinho o mais breve possível”.

O chefe de gabinete da UFSC, Carlos Vieira, afirmou que é interesse da UFSC manter o cursinho. Mas sem o apoio do Estado, só conseguiria ter aulas onde há campus ou seja: em Florianópolis, Curitiba e Joinville. “Os alunos estão sendo prejudicados com essa demora”, pontuou.

Estudantes do IEE (Instituto Estadual de Educação) estive-

ram na Assembleia Legislativa, na manhã de ontem, para cobrar dos deputados a necessidade de retomar as aulas do pré-vestibular. Uma das estudantes que falou com os parlamentares foi Vitória Volpeli, 17, que enfatizou a necessidade de investimentos na educação, saúde e transporte.

“As cotas são uma medida paliativa, já os cursinhos gratuitos são uma opção mais digna”, afirmou. A estudante lembrou que a Constituição garante a educação universal. Por isso, o Estado deveria garantir universidades para todos”, disse.

Garantia. A única certeza que os estudantes têm é que o curso será mantido. A decisão foi do secretário de Estado da Educação, Eduardo Deschamps, e da reitora da UFSC, Roselane Neckel

MEC faz mudanças no Enem

Redação. Critérios ficam mais rígidos. Inscrições podem ser feitas na segunda-feira, dia 28

BRASÍLIA — O MEC (Ministério da Educação) anunciou ontem como será o Enem Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) deste ano. Uma das novidades é a mudança nos critérios de correção da redação, item da prova que causou polêmica no ano passado e motivou ações na Justiça. As novas regras querem aumentar o rigor na prova.

A redação do Enem vale mil pontos e cada texto é lido por dois corretores, que atribuem a nota de acordo com a avaliação de cinco competências, como o domínio da norma culta, a capacidade de argumentação e a compreensão da proposta da redação (tema). Cada item vale 200 pontos. Até o ano passado, se as notas dos avaliadores tivessem entre elas uma diferença superior a 300 pontos, uma terceira pessoa era chamada para fazer uma nova correção. Para este ano, a margem de discrepância caiu para 200 pontos. A terceira correção também será aplicada se houver diferença superior a 80 pontos em pelo menos uma das cinco competências.

Se a discrepância nas notas permanecer mesmo após a terceira avaliação, será convocada uma banca, formada por três professores, que fará a correção presencial. Assim como nos anos anteriores, o edital do Enem não permitirá que os alunos recorram da nota obtida.

O MEC também divulgou o calendário de inscrição e aplicação do Enem. A prova será nos dias 3 e 4 de novembro. As inscrições estarão disponíveis a partir da segunda-feira (28) até 15 de junho. O edital com as novas regras do exame será divulgado hoje no "Diário Oficial da União".

Preocupação.

Em 2011, redação foi alvo de ações na Justiça. Para 2012, ministério quer instituir três correções e, se preciso, uma banca de professores para dar nota à redação

Enem

MEC muda forma de correção

FABIO RODRIGUES POZZEBOM, AGENCIA BRASIL

Diferença entre a maior e a menor nota da redação do exame foi reduzida

O Ministério da Educação (MEC) decidiu alterar a forma de correção da redação do próximo Enem, marcado para os dias 3 e 4 de novembro.

A discrepância máxima entre as notas dadas pelos dois corretores cairá dos atuais 300 pontos para 200. Quando esse limite for ultrapassado, um terceiro corretor analisará a redação.

Nos casos em que nem um terceiro corretor conseguir chegar a um consenso com os outros dois, a prova será submetida a uma banca examinadora, que dará a nota final. Os corretores são independentes e não conhecem as notas dos outros. A nota de corte continua sendo 500 pontos.

Os alunos também receberão um guia para redação, no qual terão, entre outras coisas, exem-

plos de boas redações.

Além disso, outras mudanças foram anunciadas pelo ministro Aloizio Mercadante. Os alunos terão acesso à nota de redação, mas poderão recorrer. O edital do processo contemplará um único exame, e não vários. Na última edição, o Inep foi confrontado com processos judiciais de candidatos que criticaram as notas finais. Foi o caso de uma estudante carioca que recebeu três notas diferentes: 800 (do primeiro corretor), 0 (do segundo) e 440 (do terceiro). A mudança na forma de correção deverá aumentar o número de redações revisadas e exigir melhor treinamento.

Desde 2009, o exame passou a ser utilizado por universidades públicas como critério de seleção em substituição aos vestibulares tradicionais. O Enem também é pré-requisito para quem quer participar de programas de acesso ao ensino superior como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (ProUni) e as bolsas de estudo no exterior do Ciência sem Fronteira.



ALTERAÇÃO

O ministro da Educação, Aloizio Mercadante, informou que Enem será feito em apenas uma prova

ENEM REVISADO

Educação faz mudanças para exame ter mais rigor

Correção da prova de redação, que em 2011 teve mais de centena de pedidos de revisão de nota, tem novas regras neste ano

Mais tranquilidade aos jovens na hora de realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), marcado para 3 e 4 de novembro.

Este é o objetivo do ministro da Educação, Aloizio Mercadante, que anunciou, em entrevista coletiva, ontem à tarde, novas regras para a prova.

As mudanças principais vão ocorrer na prova de redação, que, agora, terá um novo sistema de correção.

A nossa intenção é aumentar o rigor na avaliação dos textos. Teremos um sistema mais complexo, que dará um salto de qualidade nesta avaliação.

No ano passado, o Inep, órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC) e responsável pelo Enem, recebeu cerca de 120 pedidos judiciais de candidatos que, insatisfeitos com a nota obtida na redação, quiseram ter acesso à correção do texto. A candidata Bianca Peixoto, do Rio de Janeiro, teve, inclusive, a nota modificada de 440 para 680, após decisão da Justiça.

Atualmente, o texto do candidato é corrigido por até três corretores. Com as mudanças, poderá passar pela análise de até seis profissionais, pelo critério de cinco competências (veja quadro ao lado) de avaliação na redação.

Além dessas alterações, Mercadante anunciou que todos os candidatos do Enem terão à disposição um guia de redação, com regras de correção e exemplos de textos que são modelo.

O aluno precisa saber o que se espera dela (a prova de redação) – afirmou Luiz Cunha, presidente do Inep.

Esse material deverá ser publicado na página do Inep em PDF e em guias impressos para escolas públicas.

Antes de haver uma preocupação com temas e formas de correção das próximas edições do Enem, Sandra Maria Siebel, professora de redação do Colégio Marista Rosário, em Porto Alegre, sugere que o MEC faça um levantamento nas escolas de como se dá a preparação dos alunos para a redação. Aliado a isso, incentivar todas as escolas para que haja um trabalho sério e contínuo de produção textual.

Inscrições para a edição 2012 começam nesta segunda

As inscrições para o Enem serão abertas segunda-feira e seguem até 15 de junho. O edital será publicado hoje no *Diário Oficial da União*. Neste ano, a perspectiva do MEC é de que o número de candidatos fique entre 5,8 e 6,1 milhões. Desde 2009, o exame passou a ser utilizado por universidades públicas como critério de seleção em substituição aos vestibulares. O Enem também é pré-requisito para quem quer participar de programas de acesso ao ensino superior como o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), o Programa Universidade para Todos (Prouni) e as bolsas de estudo no Exterior do Ciência sem Fronteiras.

Angela Ravazzolo angela.ravazzolo@zerohora.com.br

Transparência e rigor

Nos últimos anos, o Enem percorreu dois caminhos contraditórios: cresceu em número e importância e provocou polêmicas e protestos entre estudantes, professores e especialistas.

Depois do vazamento das provas, em 2009, quando o exame teve de ser adiado, os questionamentos em torno da segurança e da validade do teste se espalharam pelo país.

Independentemente de debates, críticas e provas refeitas (o que ocorreu em 2010), o exame vem se impondo como principal forma de ingresso em universidades públicas de todo o país.

As mudanças anunciadas ontem para alterar o sistema de

correção das redações é mais um passo adiante. Rever processos e assumir erros anteriores é fundamental, porque há muito em jogo: vagas nas principais universidades do país, bolsas do ProUni.

E há muitos disputando essa partida: o exame realizado em outubro de 2011 reuniu mais de 5 milhões de candidatos. Diante dessa multidão, o Enem tem a responsabilidade de promover parâmetros para o Ensino Médio, evitando que essa tarefa fique a cargo de instituições isoladas, públicas ou privadas, espalhadas pelos diferentes Estados.

Transparência e cuidados rigorosos são requisitos mínimos para uma prova deste tamanho.

A avaliação de texto dos candidatos



Como será a correção da redação?

Na edição de 2012, o texto que o apresentador uma diferença de 200 pontos entre as notas dadas por dois corretores seguirá automaticamente para uma terceira análise. Hoje, para obter essa terceira avaliação, é necessária uma diferença de 300 pontos. O texto também pode seguir para o terceiro corretor, caso haja diferença de 80 pontos na análise de um ou mais quesitos considerados na definição da nota. A nota final da redação, cujo valor máximo é

de 1.000 pontos, é baseada em cinco itens (veja abaixo), como domínio da língua escrita e aplicação de conceitos de várias áreas de conhecimento.

Se ainda nessa terceira correção persistir a discrepância de pontos, a redação será novamente avaliada, dessa vez por uma banca presencial, formada por três membros. Essa última avaliação não existia na edição do Enem do ano passado. Se a dispersão de pontos permanecer, haverá uma quarta avaliação. Trata-se de uma banca certificadora, coordenada por um doutor que fará uma avaliação final.

O que o governo vai fazer para evitar os problemas históricos apresentados pelo exame?

Com o novo sistema, as correções serão mais objetivas, aumentando a segurança da prova.

Poderei ter acesso à redação, depois da realização da prova?

O aluno terá acesso apenas para fins pedagógicos (ver onde errou, por exemplo). No entanto, ainda não há a opção de solicitar recurso. O acesso à redação deve ser pela internet, mas a operação ainda está em definição.

COMPETÊNCIAS OBSERVADAS PELOS CORRETORES NA REDAÇÃO



Competência I: demonstrar domínio da norma padrão da língua escrita

Competência II: compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver

o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo.

Competência III: selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista.

Competência IV: demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação.

Competência V: elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, com o cuidado de respeitar os direitos humanos.

HISTÓRICO DE PROBLEMAS NO ENEM

2009 - O vazamento da prova do Enem afetou diretamente mais de 4 milhões de brasileiros neste ano, o que provocou um prejuízo estimado em R\$ 34 milhões e semeou temor ao revelar que mesmo um concurso de alta visibilidade no país, cercado de precauções, está sujeito a fraudes. O exame do Enem foi suspenso, após uma tentativa de venda da prova já impressa, e teve de ser refeito em todo o país.



2011 - O MEC já comemorava uma edição do Enem sem maiores incidentes, mas denúncias de vazamento de questões colocaram mais uma vez a credibilidade do exame à prova. Alunos do Colégio Christus, da cidade de Fortaleza (CE), tiveram acesso a questões iguais às que apareceram na prova aplicada em um fim de semana anterior à prova, para 4 milhões de alunos de todas as regiões do país. O ministério reconheceu que um simulado feito pela escola, duas semanas antes do Enem ser aplicado, continha nove questões idênticas às do exame.



2010 - Houve falhas em pelo menos três momentos na elaboração e na aplicação do exame: foram cometidos erros de impressão e diagramação, falha na checagem das provas e confusão na aplicação dos testes, com tratamento diferenciado dispensado aos candidatos por parte dos aplicadores das provas, o que gerou desequilíbrio na disputa e contribuiu para aumentar a angústia dos candidatos.

ENEM 2011 MEC cancela prova de escola do CE

Simulado do colégio tinha questões da prova. MPF quer a suspensão do exame no país todo

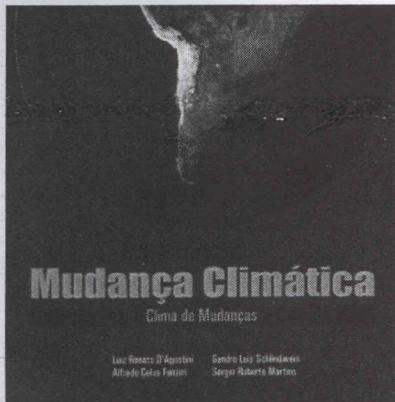
A Polícia Federal vai investigar o caso. Uma das hipóteses é que houve vazamento pelo pré-vestibular do Enem, feito pelo Inep em exclusão do vazamento de questões de provas de vestibulares de escolas particulares. O Ministério Público Federal (MPF) no Ceará vai pedir ao MEC o cancelamento da prova. Se o pedido não for aceito, o MPF tentará suspender o exame no Brasil.

Professores da UFSC lançam a publicação 'Mudanças Climáticas – Clima de Mudanças'

Publicado em maio 22, 2012 por HC

Tags: aquecimento global, mudanças climáticas

Compartilhe:



As alterações do clima podem representar riscos para alguns e oportunidades para outros. O alerta faz parte da publicação 'Mudanças Climáticas – Clima de Mudanças', lançada no âmbito do projeto Rede Europeia Sul-Americana para Avaliação da Mudança Climática e Estudos de Impacto na Bacia do Prata (Projeto Claris).

Os autores são Luiz Renato D'Agostini e Sandro Luis Schlindwein (professores do Departamento de Engenharia Rural da UFSC), Alfredo Celso Fantini (Departamento de Fitotecnia) e Sérgio Roberto Martins (Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental), todos integrantes do Núcleo de Estudos em Monitoramento e Avaliação Ambiental (Numavam).

Integrado à rede de pesquisa que envolve 19 institutos de nove países, o Núcleo ligado ao Centro de Ciências Agrárias da UFSC ficou responsável por estudar a adaptação aos impactos das mudanças climáticas na Bacia do Prata, além de ouvir e orientar agricultores sobre as alterações climáticas que deverão enfrentar.

Em linguagem de fácil entendimento, a publicação aborda a evolução do clima na Terra, o clima nas diferentes regiões, o registro sistemático de dados sobre quantidades de chuvas e variações de temperatura, o funcionamento da atmosfera – nosso "cobertor inteligente", conhecimento básico para entender o aquecimento global.

Direcionado a públicos como comunidades rurais e estudantes da educação básica, o livro trata também da energia luminosa, da energia química e da energia térmica (o calor que aquece a superfície do nosso Planeta), do efeito-estufa, da influência dos humanos sobre fenômenos e alterações climáticas, das diferenças entre mudança climática, variação climática e eventos climáticos – e a mudança climática planetária, principal assunto abordado. Dedicada atenção especial a uma das atividades humanas que mais será atingida pelas mudanças climáticas: a agricultura.

"A ignorância sobre o clima, assim como em outros assuntos, já trouxe sofrimento demais para muitos seres humanos. Hoje sabemos bem mais sobre tudo isso que acontece com o clima em diferentes lugares, ou mesmo em toda a Terra. Mas se não aprendermos ainda mais, pode ser que nós humanos venhamos a sofrer de novo, e até mais do que já se sofreu no passado por causa de velhos costumes da mãe Natureza", destacam os pesquisadores na publicação.

Adaptação

A última grande mudança planetária do clima terminou há cerca de 10 mil anos, lembram os autores. Foi mais ou menos no fim desta época que os mamutes, os tigres dente-de-sabre e outros animais desapareceram – provavelmente porque não conseguiram se adaptar à mudança do clima.

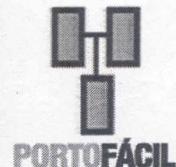
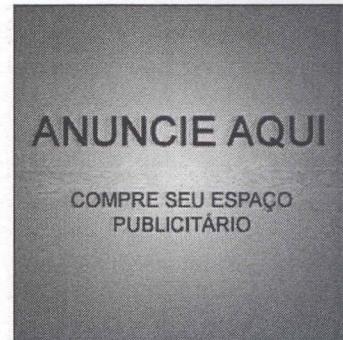
"Todos aqueles que não se adaptam ao clima onde vivem desaparecem. É importante nos lembrarmos sempre disso. Não para viver em um clima de medo, mas para despertar em nós um clima de atenção", ressaltam os professores, que dedicam diversas páginas ao tema adaptação.

A equipe defende a necessidade de estudos sobre estratégias de adaptação ao clima que muda. Mas, ressalta, é preciso ter cuidado com o que se entende por adaptação, porque o seu resultado também pode ser ruim. Para ilustrar esse problema, os professores usam a metáfora do sapo que lentamente vai se adaptando à água cada vez mais quente em uma panela, até morrer cozido, já

Siga o EcoDebate



RSS Twitter Facebook Boletim



que quando pretende reagir não é mais possível.

"Vivemos um dilema, pois o processo é lento e esperar muito pode significar não conseguir reagir", reforça o professor Sandro Luis Schlindwein, coordenador do Projeto Claris no Numavam/UFSC.

Ele lembra que no início do projeto, em 2008, além de apresentar um diagnóstico da situação do clima, e trabalhar com a projeção das mudanças climáticas para as próximas décadas, a Rede Europeia Sul-Americana para Avaliação da Mudança Climática e Estudos de Impacto na Bacia do Prata tinha como expectativa poder apontar estratégias de adaptação para a região. Na equipe de mais de 150 pesquisadores o Núcleo da UFSC ficou encarregado de estudar essas estratégias de adaptação e, entre outras pesquisas, três dissertações foram direcionadas a analisar a percepção de pequenos produtores rurais do extremo oeste de Santa Catarina e de agricultores cooperados no Rio Grande do Sul sobre as mudanças climáticas. Assim como outras experiências, estes estudos provocaram mudanças na visão inicial (se não de toda equipe, mas de diversos pesquisadores integrados à Rede, considera Schlindwein).

"Desenvolver estratégias de adaptação é muito mais difícil do que se pensava, pois a percepção sobre as mudanças climáticas é complexa. As pessoas percebem mais a variabilidade do clima, dizem por exemplo que o sol parece mais quente, mas a percepção depende do contexto onde se dá o fenômeno", explica o professor.

Oportunidades

Diante da complexidade do assunto, da dificuldade em lidar com diferentes percepções e de determinar objetivamente a vulnerabilidade à mudança climática, ao invés de propor estratégias de adaptação, a equipe desenvolveu um quadro conceitual (um framework) que pode auxiliar nesse processo. O dispositivo tem como objetivo ajudar no desenvolvimento de estratégias de adaptação a partir da caracterização do estado atual do sistema de interesse e de sua vulnerabilidade, pela identificação de ameaças e da percepção de riscos, entre outros pontos, em um ciclo contínuo de aprendizagem sobre a situação.

"A adaptação pode ser mais complexa do que a mitigação, que envolve ações como a redução das emissões de gases de efeito estufa. A adaptação é uma reação à mudança e não é possível generalizar estas reações", ressalta Sandro, lembrando que iniciativas com esse objetivo têm relação com aprendizagem e a consciência de que a problemática climática precisa ser tratada de forma sistêmica (o que implica levar em conta que interesses estão em jogo, quais as implicações das escolhas feitas, quem vai se apropriar das oportunidades, entre outras questões).

Na visão dos pesquisadores, ter uma estratégia de adaptação às alterações do clima é ter um plano, é saber ou imaginar quais as atitudes seriam mais adequadas para continuar a viver bem, mesmo que o clima mude muito. "Precisamos encontrar formas criativas de o poder público orientar e regular as adaptações. Do contrário pode acontecer uma adaptação baseada somente no poder econômico, no dinheiro. Seriam mais apropriações de oportunidades pelos mais ricos do que cuidar que continuem a existir oportunidades para todos produzirem", preocupam-se os autores.

No mês de setembro, os pesquisadores da rede se reúnem no Uruguai para compartilhar experiências e resultados. "Não queremos passar uma imagem catastrófica. Nossa postura é de esperança, de aprender a mudar, de oportunidade de pensar e agir diferente, em clima de mudança", adianta Schlindwein.

Mais informações com o professor Sandro Luis Schlindwein / Departamento de Engenharia Rural (48) 3721-5434 / (48) 3721-5482

Por Arley Reis / Jornalista da Agecom

Saiba Mais

Projeto Claris

A Rede Europeia Sul-Americana para Avaliação da Mudança Climática e Estudos de Impacto na Bacia do Prata é coordenada pelo Institut de Recherche pour le Développement (IRD), com sede em Paris, e tem envolvimento de 19 institutos de pesquisa de nove países. No Brasil, além da UFSC, participam a Universidade de São Paulo (USP), a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). O financiamento do estudo, no valor de 3,5 milhões de euros, é da Comissão Europeia.

A Bacia do Prata

Quinta maior do mundo, a Bacia do Prata tem grande importância para a agricultura e geração de energia hídrica na América do Sul. Regiões do Brasil, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai fazem parte de sua área de abrangência, que engloba os rios Paraná, Paraguai e Uruguai, além do rio da Prata, com delta entre Uruguai e Argentina. A área agrícola nesta região tem se ampliado nas últimas décadas com a pressão da demanda mundial por alimentos e biocombustíveis. Dezessete por cento de sua área está na América do Sul e 63% da superfície de Santa Catarina está em seu interior. No Estado a Bacia do Prata abarca os rios que correm na direção oeste – Pelotas/Uruguai, Canoas, do Peixe e Chapecó, entre outros.

Fonte: UFSC

EcoDebate, 22/05/2012

[O conteúdo do EcoDebate é "Copyleft", podendo ser copiado, reproduzido e/ou distribuído, desde que seja dado crédito ao autor, ao Ecodebate e, se for o caso, à fonte primária da informação]

Inclusão na lista de distribuição do Boletim Diário do Portal EcoDebate

Caso queira ser incluído(a) na lista de distribuição de nosso boletim diário, basta clicar no LINK e preencher o formulário de inscrição. O seu e-mail será incluído e você receberá uma mensagem solicitando que confirme a inscrição.

O EcoDebate não pratica SPAM e a exigência de confirmação do e-mail de origem visa evitar que seu e-mail seja incluído indevidamente por terceiros.

Alexa

0

ARQUIVOS POR MÊS

maio 2012						
S	T	Q	Q	S	S	D
	1	2	3	4	5	6
7	8	9	10	11	12	13
14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27
28	29	30	31			

<< abr

TAGS

- agricultura agrotóxicos
- Amazônia
- aquecimento global
- Belo Monte biocombustíveis CO2
- conservação consumo & consumismo
- contaminação Convenção do Clima
- crise alimentar crise ambiental
- Código Florestal-floresta
- zero desastres naturais
- desenvolvimento sustentável
- desmatamento energia
- energia nuclear entrevista
- etanol Henrique Cortez
- hidrelétricas IBAMA indígenas
- legislação ambiental
- licenciamento ambiental lixo
- modelo de desenvolvimento
- movimentos sociais MP
- mudanças climáticas pesquisa
- poluição políticas públicas
- reflexão saúde segurança alimentar
- sociedade terras indígenas trabalho escravo
- transgênicos urbanização água índice

COPYLEFT



CATEGORIAS

- Artigo
- Editorial
- Notícia

PÁGINAS

- Boletim Diário
- Contato
- EcoDebate

ARQUIVOS

- maio 2012
- abril 2012
- março 2012
- fevereiro 2012
- janeiro 2012
- dezembro 2011
- novembro 2011
- outubro 2011